FERRAMENTAS DE DIAGNÓSTICO RURAL PARTICIPATIVO APLICADO AO TURISMO SUSTENTÁVEL DE BASE COMUNITÁRIA

MELLO, Dalila Silva[1]

SANTO, Cíntia da Silva do Espírito[2]

I – INTRODUÇÃO

Este artigo enfoca a importância de registrar as técnicas, os fazeres, utilizadas nas metodologias que possibilitam uma efetiva participação da comunidade. O artigo foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica sobre ferramentas de Diagnóstico Rural Participativo (**DRP**), em reuniões de planejamento e oficinas realizadas pela equipe do **Projeto Jurubatiba Sustentável: Turismo de Base Comunitária: Quissamã - RJ,** e em oficinas realizadas pela Secretaria Técnica do **Subprograma PDA Mata Atlântica**, em Teresópolis – RJ.

II – CONTEXTO DO TRABALHO E JUSTIFICATIVA

Desde 2001, um coletivo de atores sociais investe em um trabalho de desenvolvimento do turismo visando à geração de emprego e renda para as comunidades do entorno do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba **(PARNA Jurubatiba**), de modo a minimizar a pressão antrópica sobre a conservação da biodiversidade. Dentre eles, o Município de Quissamã, situado no Estado do Rio de Janeiro, que detém 65% da área do PARNA Jurubatiba vem capitaneando a proposta, através de diversas ações de governo que fortalecem o desenvolvimento do turismo.

Motivados por esse trabalho, a Organização Não Governamental Grupo de Desenvolvimento Tecnológico: Harmonia Homem Habitats (**ONG 3hs**) elaborou junto com suas entidades parceiras: a Prefeitura Municipal de Quissamã **(PMQ**), o Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos (**CEFET Campos**), a Universidade Federal Fluminense (**UFF**), o **SEBRAE**, o **SENAC**, e a Cooperativa Mista de Produtores Rurais de Quissamã (**COOPQ**), o **Projeto Jurubatiba Sustentável: Turismo de Base Comunitária: Quissamã-RJ,**", que foi aprovada no Edital de 2005 do Subprograma PDA Mata Atlântica e está sendo financiado com recursos do Governo Alemão, através de seu Banco de Desenvolvimento, o **KFW** e da sua Agência de Cooperação Técnica (**GTZ).**

---

[1] Bióloga e Mestre em Educação, professora do CEFET Campos – Unidade Macaé, Coordenadora do Projeto Jurubatiba Sustentável: Turismo de Base Comunitária: Quissamã-RJ.

[2] Estudante do Curso Técnico de Turismo do CEFET Campos – Unidade Macaé, Estagiária do Projeto Jurubatiba Sustentável: Turismo de Base Comunitária: Quissamã-RJ

A ascensão dos atores sociais envolvidos nos degraus da "Escada da Participação Cidadã" ARNSTEIN (1969), é essencial para que os resultados esperados do projeto se realizem, sendo assim, estabelecer o diálogo com as comunidades envolvidas é o desafio que se impõe para essas pessoas participem efetivamente das decisões que envolvam as comunidades. Para isso, justifica-se o presente esforço, de identificar e desenvolver técnicas que estabeleçam uma intersubjetividade entre o conjunto de atores sociais tão diversificados que estão envolvidos com a gestão do turismo a nível local.

III – OBJETIVOS

- Registrar as técnicas desenvolvidas localmente, a partir das ferramentas de DRP, que proporcionaram uma escuta da percepção da comunidade de suas potencialidades turísticas.
- Divulgar as técnicas utilizadas para propiciar o intercâmbio com outros projetos de turismo sustentável de base comunitária e o fortalecimento do caráter demonstrativo do projeto.

IV – METODOLOGIA

A metodologia básica é a Pesquisa–Ação (THIOLLENT, 2000) que está voltada para a descrição de situações concretas e para a intervenção ou a ação orientada em função da resolução de problemas efetivamente detectados nas comunidades consideradas. A Pesquisa - Ação é um instrumento de trabalho e investigação, que envolve grupos e propõe aos pesquisadores e ao grupo de participantes, meios de se tornarem capazes de responder com maior eficiência aos problemas da situação em que vivem, sob formas de diretrizes de ação transformadora.

A sugestão de utilizar ferramentas de DRP para elaborar um diagnóstico inicial e estabelecer uma linha de base para o projeto partiu da Secretaria Técnica do PDA, numa oficina realizada para executores de projetos em Teresópolis. Foi indicada a leitura de uma apostila sobre ferramentas de DRP e realizada uma oficina em conjunto com representantes da Secretaria Técnica do PDA, da ONG Espaço Compartilharte, que coordena um projeto de ecoturismo no entorno do Parque Estadual de Três Picos e de membros da equipe do Projeto Jurubatiba Sustentável, na comunidade de Canoas em Teresópolis. Após esse processo, a ferramenta escolhida, o Mapa Falado, foi sendo adaptado às necessidades do projeto em Quissamã, porém, sem perder a sua originalidade e mantendo o seu objetivo principal.

V – DESENVOLVIMENTO

Para aplicar as ferramentas de DRP em Quissamã, a ONG 3hs realizou 05 oficinas com comunidades rurais do município. Antes das oficinas a equipe se reuniu em diversos momentos, tendo em mãos o plano de monitoria do projeto, buscando preparar a dinâmica da oficina de forma que ela pudesse por um lado, revelar as percepções e as linhas de desejos das comunidades, e por outro, trazer dados para alimentar o diagnóstico inicial.

O roteiro montado originalmente foi sendo modificado, na medida em que ,após cada oficina a equipe se reunia para avaliar e decidia por modificações, que foram sendo testadas e incorporadas à dinâmica, que se encontra brevemente descrita a seguir:

1º passo: Apresentação dos objetivos e da programação da oficina:

Foi explicado aos presentes que o objetivo do encontro era propiciar um espaço de diálogo e reflexão sobre a região e sobre o Projeto Jurubatiba Sustentável, entre os potenciais beneficiários, a equipe técnica e os parceiros do projeto, aprofundando o conhecimento da realidade pela incorporação das diversas informações e visões que existem sobre o assunto nas comunidades. Foi também informado que todos seriam convidados a se apresentar logo após uma breve apresentação do projeto.

2ºpasso: Apresentação do Subprograma PDA MATA ATLÂNTICA.

- A criação na RIO-92 do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais do Brasil - PPG – 7;
- A criação, como resultado de reivindicação das ONG´s, do Subprograma Projetos Demonstrativos – PDA;
- A criação, em 2005, do Componente Mata Atlântica**.**
- Apresentação do Projeto Jurubatiba Sustentável – Turismo de Base Comunitária.

3ºpasso: **Debate com a comunidade para eventuais esclarecimentos.**

4°passo: A Dinâmica da Teia.

Embora, comumente, a dinâmica de apresentação dos participantes seja num dos momentos iniciais do trabalho, percebeu-se que avisá-los de que ela seria num momento posterior, depois que eles já haviam sido esclarecidos sobre qual era o propósito da reunião colaborava para a diminuição da desconfiança e para a desinibição dos participantes, gerando um movimento que propiciou a união do grupo presente.

5º passo: A Elaboração do Mapa Falado.

Alguns participantes tiveram dificuldade de se agachar para a realização do Mapa Falado, então, como as oficinas eram realizadas nas escolas que tinham mesas grandes, o

mapa passou a ser montado em folhas de papel pardo que eram afixadas sobre uma ou mais mesas. Existe um momento, na primeira etapa, logo após que os mais dinâmicos já colocaram as primeiras e geralmente principais referências da localidade no mapa, que é necessário dar tempo para que os demais presentes se familiarizem com o registro da visualização espacial da sua localidade. Optou-se por trabalhar com elementos móveis. Os fios de lã, de cores diferentes, foram utilizados para representar a existência de elementos lineares como estradas, rios, canais, orla marítima, ferrovias, limites do PARNA Jurubatiba e gasodutos. Concomitantemente, eram utilizados pedaços de cartolina branca para identificar casas, igrejas, lojas, escolas, etc. Na primeira oficina foi pedido aos participantes que escrevessem nos pedaços de cartolina, mas observou-se um constrangimento por parte da maioria deles, passou-se então a perguntar o que tinha no local, alguém da equipe escrevia a ficha e pedíamos a eles que colocassem no melhor lugar do mapa. Quando a comunidade já estava bem situada, apresentava-se um cartaz com uma legenda de 04 cores de cartolina que representavam os 04 verbos do turismo: VISITAR, COMER, DORMIR, e COMPRAR, e passava-se então a incluir no mapa os atrativos turísticos potenciais, os meios de alimentação, os meios de hospedagem, e os locais de venda de produtos locais. Finalmente, passou-se também a registrar as datas e as atividades dos eventos locais.

6º passo: Avaliação dos pontos positivos e negativos da oficina pela comunidade.

VI – REFLEXÕES CENTRAIS PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

O processo de mobilização social passa pelo estabelecimento da relação dialógica que se dá no equilíbrio de levar informações que precisam ser democratizadas e trazer as informações que precisamos aprender a auscutar cada vez melhor.

VII – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quem vem do magistério sabe que não basta pensar, pois a realidade é imperiosa, torna-se necessário pensar e fazer, e depois de feito, trocar com quem faz também, pra fazer cada vez, mais bem feito.

VIII - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNSTEIN, Sherry R. "*A Ladder of Citizen Participation*," JAIP, Vol. 35, Nº. 4, July 1969, pp. 216-224

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-Ação.*10ª ed. São Paulo: Cortez:Autores Associados, 2000.(Coleção temas básicos de pesquisa-ação).